PEDRA FUNDAMENTAL E SEUS RITMOS

Rudolf Steiner

TRADUÇÃO:

Bernardo Kaliks

e colaboradores

EDITORA
João de Barro

Título do Original:
Die Grundsteinlegung der Allgemeinen
Anthroposophischen Gesellschaft- 1923/24
GA 260 – publicado pela Rudolf Steiner Verlag, 1994

Direitos desta tradução:
João de Barro Editora Ltda
Rua da Fraternidade nº 156
04738-020 - São Paulo – SP

editorajoaodebarro@gmail.com

2ª Edição
outubro de 2013

Tradução:
BERNARDO KALIKS
e colaboradores

Revisão:
RUTH SALLES

Projeto Gráfico:
GISELA MOTTA

ÍNDICE

1. Lançamento da Pedra Fundamental
da Sociedade Antroposófica 9

2. Palavras finais de encerramento
do Congresso de Natal 59

3 Meditação da Pedra Fundamental
(versões falada e escrita) 65

4. Ritmos da meditação da Pedra Fundamental 85

5. Traduções
Claudio Bertalot – versão unificada 94
Flavio Milanese – versão falada 98
Flavio Milanese – versão escrita 102
Lavínia Viotti e Günther Kollert – versão falada 106
Lavínia Viotti e Günther Kollert – versão escrita 110
Ruth Salles – versão falada 114
Ruth Salles – versão escrita 118
Valdemar Setzer – versão unificada 122

A PEDRA FUNDAMENTAL
E SEUS RITMOS

1- LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DA SOCIEDADE ANTROPOSÓFICA

25 de dezembro de 1923, terça-feira, às 10:00 horas da manhã

Meus queridos amigos! Como primeiras palavras, que hoje ressoe nesta sala o resumo daquilo que pode ficar, perante suas almas, como o resultado mais importante dos últimos anos.

Em seguida deverá ser dito algo sobre essas palavras inicialmente separadas de seu todo. Mas, em primeiro lugar, que nossos ouvidos possam ser tocados por elas, para renovar, no sentido antroposófico, a partir dos sinais do presente, a antiga frase dos Mistérios: *Conhece-te a ti mesmo.*

Alma do homem!
Tu vives nos membros,
Que através do mundo do espaço
Ao ser do oceano do espírito te levam:
Exercita o *recordar do espírito*
Nas profundezas da alma,
Onde, no imperante
Ser criador cósmico,
O próprio Eu
No Eu de Deus
Se torna ser;
E tu verdadeiramente *viverás*
No ser cósmico do homem.

Alma do homem!
Tu vives no pulsar do coração e pulmões,
Que através do ritmo dos tempos
Ao próprio sentir da essência da alma te conduz:
Exercita o *refletir do espírito*
No equilíbrio da alma,
Onde, os ondulantes
Atos do devir cósmico
O próprio Eu
Ao Eu do cosmo;
Reúnem
E tu verdadeiramente *sentirás*
No atuar da alma do homem.

Alma do homem!
Tu vives na cabeça em repouso,
Que a partir dos fundamentos da eternidade
Os pensamentos cósmicos te desvenda:
Exercita o *olhar do espírito*
Na quietude dos pensamentos,
Onde as metas eternas dos deuses
Luz essência cósmica
Ao próprio Eu
Para o livre querer
Doam;
E tu verdadeiramente *pensarás*
Nos fundamentos do espírito do homem.

Meus queridos amigos! Quando torno a olhar para o que pôde ser trazido dos mundos do espírito, enquanto os terríveis golpes da guerra açoitavam o mundo, isso deve ser resumido paradigmaticamente nesta tríade de estrofes que acabou de soar aos seus ouvidos.

Aquela trimembração do ser humano – através da qual ele pode vivificar em todo o seu ser o *Conhece-te a ti mesmo* de forma renovada, segundo espírito, alma e corpo – ela já pôde ser percebida há decênios. Eu mesmo só pude leva-la ao amadurecimento no último decênio, durante as

tempestades da guerra. Daquela vez, tentei mostrar como o ser humano vive também fisicamente em seu sistema do metabolismo e dos membros, em seu sistema do coração e do ritmo e em seu sistema de percepção, do pensar e da cabeça. E podemos ter a convicção de que o ser humano, quando incorpora em si mesmo corretamente, tal como mostrei ontem, através da vivificação de seu coração pela Antroposofia, reconhece com isso o que ele realmente faz, porque aprende a conhecer sentindo e querendo; quando ele, vivificado pelos espíritos do cosmo, se coloca por meio de seus membros dentro das dimensões do espaço, reconhece o ser do amor onipresente do cosmo e do homem, que é um membro do ser da totalidade cósmica na compreensão ativa do mundo – não na passiva, mas na ativa compreensão do mundo, cumprindo seus deveres, sua tarefa, sua missão no mundo. E podemos ter a convicção de que, quando o ser humano reconhece o maravilhoso mistério que impera entre pulmões e coração – no qual é expresso, de modo interiormente perceptível, como os ritmos cósmicos que atuam através dos

milênios, dos eões, latejam no ritmos do pulso e do sangue e despertam no homem o anímico cósmico, podemos esperar que, quando isso é compreendido com plena sabedoria com o coração como órgão de conhecimento, o ser humano pode então experimentar como as imagens do cosmo, dadas por Deus, revelam energicamente o cosmo a partir de si mesmo. Assim como o homem vem a compreender o amor imperante no cosmo no mover-se atuante, também vem a compreender as imagens primordiais do ser cósmico quando sente em si mesmo a misteriosa passagem do ritmo cósmico para o ritmo do coração e, através destes, por sua vez, o ritmo do ser humano que acontece misteriosamente, anímico-espiritualmente entre pulmões e coração. E, quando o homem, sentindo da maneira correta, perceber o que se revela no sistema da cabeça que descansa sobre seus ombros também quando ele anda, quando, sentindo-se em seu sistema da cabeça, derramar o calor de seu coração em seu sistema cefálico, ele vivenciará em sua própria essência os pensamentos cósmicos, imperantes, atuantes, tecentes.

E assim ele compreenderá a tríade de todo ser: amor cósmico imperando no amor humano; imaginação cósmica imperando na configuração da organização humana; pensamentos cósmicos imperando misteriosamente por trás dos pensamentos da humanidade; ele compreenderá essa trimembração e se reconhecerá como indivíduo livre no imperante atuar dos deuses do cosmo, como ser humano cósmico, como indivíduo no homem cósmico, atuando como indivíduo no homem cósmico para o futuro do cosmo. A partir dos sinais do presente, ele renovará a antiga frase: *Conhece-te a ti mesmo*!

Os gregos ainda podiam deixar de lado essa conclusão, porque neles o Eu humano não se tinha tornado tão abstrato como entre nós, onde confluíram para o ponto abstrato do Eu, ou, no máximo, para o pensar, sentir e querer; porque entre eles a natureza humana foi apreendida como totalidade, segundo espírito, alma e corpo. Assim, era possível para os gregos achar que atingiam o ser humano todo em espírito, alma e corpo quando faziam soar as palavras, as antiquíssimas palavras do

Sol, as palavras de Apolo: *Conhece-te a ti mesmo*!

Mas se nós, a partir dos sinais da época presente, renovarmos essa palavra de maneira correta, devemos dizer: *Ó alma humana, conhece-te a ti mesma em teu urdir existencial em espírito, alma* e *corpo.* Então teremos entendido aquilo que está na base de todo o ser do homem. E essa substância cósmica na qual atua e vive o espírito que aflui das alturas e se revela na cabeça humana, é a força do Cristo que atua por toda parte nas amplidões, que tece com os ares circulando em volta da Terra, que atua e vive em nosso sistema respiratório; e quando reconhecemos as forças que ascendem das profundezas do interior da Terra, que atuam em nossos membros; se unirmos essas três forças – as forças das alturas, as forças das amplidões e as forças das profundezas – numa substância que se configura, podemos, então, pelo apreender de nossa alma, pôr o dodecaedro do homem diante do dodecaedro do cosmo. E, dessas três forças – do espírito das alturas, da força do Cristo nas amplidões, da atuação do Pai, da atividade criadora do Pai que aflui das profundezas – formemos, neste momento, em

nossas almas a pedra fundamental dodecaédrica que implantamos no solo de nossas almas, para que ela esteja ali como um sinal forte nas bases poderosas do ser de nossa alma e para que possamos estar de pé sobre essa firme pedra fundamental na futura atuação da Sociedade Antroposófica.

Permaneçamos sempre conscientes desta Pedra Fundamental configurada hoje para a Sociedade Antroposófica. Conservemos a memória da Pedra Fundamental, implantada hoje no solo de vossos corações em tudo o que fizermos, tanto aqui como fora, para o estímulo, para a evolução, para o pleno desenvolvimento da Sociedade Antroposófica.

Busquemos no homem trimembrado que nos ensina o amor, que nos ensina a imaginação cósmica, que nos ensina o pensamento cósmico, busquemos nele a substância do amor cósmico que estabelecemos como fundamento, busquemos nele a imagem primordial da imaginação segundo a qual formamos o amor cósmico em nossos corações, busquemos a força do pensamento das alturas para fazer reluzir de maneira adequada esta estrutura imaginativa, dodecaédrica do amor! Daqui